



## CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TREINAMENTO DE HABILIDADES METACOGNITIVAS

ISMAEL FELIPE DE PAULA ANGELI<sup>1</sup>; GABRIEL ZARDO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; TAÍS BOPP DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – maelangelisou@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – zardogabriel1902@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – taisbopp@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de um estudo maior que visa aplicar a intermedialidade por meio de métodos literários considerando o funcionamento da metacognição como fator determinante para a habilidade leitora. No estudo maior, alunos serão convidados a realizar atividades relacionadas às demandas cognitivas e metacognitivas quanto à sua leitura textual.

Na presente pesquisa, busca-se considerar a compreensão leitora nas dimensões sociais, linguísticas e cognitivas como pressupostos para uma sequência didática focada em multimídia. Em outras palavras, o instrumento deve demonstrar a proficiência em interpretação de texto por meio de mídias diferentes que se relacionam entre si.

Spinillo (2013) apresenta três instâncias essenciais em compreensão de texto nas relações entre autor e leitor, que seriam: a leitura estar inserida em um contexto social (dimensão social), a manifestação linguística poder apresentar as dificuldades de decodificação e reconhecimento (dimensão linguística) e a presença da memória, monitoramento e inferências (dimensão cognitiva).

No entanto, ao verificar essas instâncias, é possível entrar no conceito de Clüver (2007) que destaca a função da mídia em produzir comunicação. Assim, a intermedialidade ocorre por meio de interrelações e interações de mídias através de um signo. Nele, o receptor utiliza a sua percepção sensorial focada ao texto para captar uma base observando a sua materialidade, essa abstração seria um ato da interpretação de texto.

Complementando esse conceito, segundo Rajewsky (2005), pode-se entender a intermedialidade por meio de três categorias que seriam: várias mídias dentro de uma como um produto cultural (combinação de mídias, multimídia), textos de só uma mídia que citam outra mídia por meio da intertextualidade (referências intermediárias) e o processo que transforma um texto em uma outra mídia (a transposição midiática).

Desta forma, há, nesta pesquisa, como ferramenta, a transposição midiática do conto “O último hippie”, de Oliver Sacks (“Um antropólogo em Marte”, 1995) no filme “A música nunca parou” (2011), sendo que o texto atribui importância ao leitor (Barthes, 1987) e focaliza a experiência da leitura pela “Estética da Recepção” (Jauss, 1994) na teoria do “Horizonte de Expectativas” (Bordini, Aguiar 1988).

Assim, conforme Bordini e Aguiar (1988), a transformação do horizonte de expectativas do aluno depende de cinco conceitos: a receptividade (a aceitação do novo), a concretização (a atualização do texto a partir das vivências imaginativas), a ruptura (a ação que distancia o horizonte cultural do aluno da nova proposta suscitada pela obra), os questionamentos (a revisão de interesses e comportamentos) e assimilação, aceitação e integração de novos sentidos à vida do aluno.



## 2. METODOLOGIA

Para a criação da sequência didática a pesquisa utiliza o Método Recepcional (Bordini, Aguiar, 1988) que destaca a participação do aluno/leitor no processo de interpretar diferentes textos. Outro referencial teórico importante aqui é Leffa (1996), que define a metacognição como a capacidade do leitor de monitorar os processos que utiliza de modo ativo e consciente no processo de leitura.

Vale destacar, antes da proposta didática, que o conto e o filme têm uma narrativa em comum, ou seja, ambos abordam o mesmo assunto. Tanto o protagonista do filme quanto o personagem principal do conto passam por traumas que os impedem de produzir novas memórias e os comprometem na lembrança de antigos acontecimentos de suas vidas também. Logo, é interessante perceber como ambas as obras trabalham a neurociência como mecanismo de retomada de memórias, que, nas duas histórias, se dá por meio de estímulos musicais. Portanto, os personagens de suas respectivas obras recuperam suas memórias através da música.

O método da sequência didática aqui proposta desenvolve-se em 5 etapas, a saber:

**1) Determinação do horizonte de expectativas:** Será apresentada para a turma a mídia livro “Um antropólogo em Marte” com o objetivo de explorar junto aos alunos informações a respeito dos seus conhecimentos prévios. Feito isso, será realizada a leitura do conto “O último hippie”, e o professor promoverá uma discussão junto aos alunos sobre a vida e obras do escritor Oliver Sacks, autor do livro e do conto.

**2) Atendimento do horizonte de expectativas:** Na segunda etapa, o professor tem o objetivo de tornar o diretor de cinema, Jim Kohlber, um personagem sensível a interpretações. O professor promove uma discussão sobre o diretor e sua obra e, em seguida, faz uma breve introdução sobre a mídia filme “A música nunca parou”, do referido diretor. Em seguida, o professor tem o objetivo de explorar hipóteses de leitura, fazendo questionamentos para a turma no sentido de sondar suas expectativas quanto ao filme, solicitando aos estudantes que anotem tais expectativas. Depois disso, os alunos assistem ao filme e comparam as suas hipóteses formuladas. Feito isso, o professor utiliza o quadro para elaborar uma tabela comparativa das duas mídias solicitando aos alunos suas observações literárias e cinematográficas. Por fim, esperando que os alunos percebam o jogo entre o real e o fictício, o professor leva aos alunos a perceberem relações entre as mídias e os contextos reais em que viveram os autores.

**3) Ruptura do horizonte de expectativa do aluno:** Nesta etapa, o professor promove uma discussão sobre as memórias perdidas pelos personagens nas duas mídias. Ele segue o jogo entre o real e o fictício com foco nos alunos e com o objetivo de confirmar algumas expectativas expostas previamente pelos alunos e descartar outras. O professor convida os alunos a examinarem por que criaram algumas expectativas sobre as mídias estudadas e como compreenderam a quebra de algumas destas expectativas. Trata-se de uma atividade de exercício metacognitivo no contexto de recepção textual, com o objetivo de ampliar a reflexão da habilidade leitora.

**4) Questionamento do horizonte de expectativas:** Nesta etapa, o professor propõe aos alunos a realizarem um texto posicionando-se sobre esta quebra de expectativa acerca dos textos lidos. O aluno deverá perceber que a sua leiturabilidade textual modificou-se. Nesse sentido, ele terá ampliado seus horizontes.

**5) Ampliação do horizonte de expectativas:** A última etapa tem o objetivo de proporcionar aos alunos uma reflexão a respeito de todo o conteúdo



desenvolvido nas aulas. As leituras e atividades realizadas deverão ter possibilitado ao aluno uma reflexão e uma tomada de consciência acerca das mudanças e das aquisições, levando-o a uma ampliação de seus conhecimentos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento. Na etapa atual, está em execução a revisão da literatura e o desenho do projeto piloto que será aplicado de forma remota junto a alunos do curso de Letras da UFPel e, futuramente, será desenvolvida com alunos do Ensino Médio.

### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho mostra-se inovador ao criar uma sequência didática que incorpora elementos metacognitivos aplicados ao Método Recepcional. Tanto as questões metacognitivas quanto de recepção privilegiam os aspectos individuais do educando no processo de aprendizagem. Nesse sentido, este trabalho marca um compromisso com práticas de ensino que levam em consideração aspectos da subjetividade do aluno.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACKS, Oliver. **Um Antropólogo em Marte**. Companhia das Letras, 1995.

LEFFA, Vilson Jose. **Aspectos da Leitura. Uma perspectiva psicolinguística**. Editora Sagra DC Luzzatto, 1996.

**A Música Nunca Parou**, Jim Kohlberg, EUA, 2011.

SPINILLO, A. G. A dimensão social, linguística e cognitiva da compreensão de textos: considerações teóricas e aplicadas. **Compreensão de Textos**. 2013. Cap. 8, p.171-193.

DE SOUSA, L. B.; HÜBNER, L. C. Desafios na avaliação da compreensão leitora: demanda cognitiva e leiturabilidade textual. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**. ISSN 2075-9479 Vol 7. No. 1. p. 34-46. 2015.

DA SILVA, M. V.; DE ARAÚJO, R. C. L. A Estética da Recepção e sua aplicabilidade pelo Método Recepcional: uma apresentação de Machado de Assis. **Fronteiras**. No. 14. p. 111-122. 2015.

CLÜVER, C. **Intermedialidade**. Pós. UFMG. v. 1, No. 2, p. 8 – 23. 2011.

ZILBERMAN. R. Recepção e Leitura no Horizonte da Literatura. **ALEA**. v.10, No 1, p. 85-97. 2008.